

# Agricultor

## 2000



DIRETOR:  
Eng.º NUNO SOUSA  
II SÉRIE

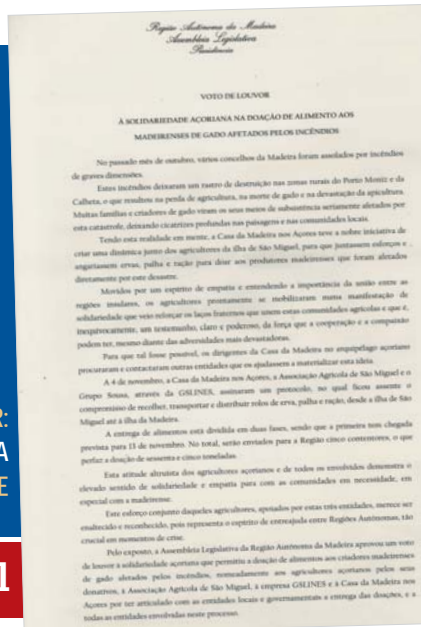
JANEIRO DE 2024

www.aasm-cua.com.pt

Nº 151

### Associação Agrícola de São Miguel recebe voto de louvor da Assembleia Legislativa da Madeira

Página 16



### Setor necessita de um pacto de regime entre toda a fileira do leite,

Jorge Rita  
Página 6

### Governo Regional confirma "prioridade política" para com o setor agrícola,

José Manuel Bolieiro  
Página 7

# 2023 foi um ano desafiante em que as descidas do leite representaram uma perda de 30 milhões de euros

Páginas 2a5

### Ninguém pode tirar o foco da agricultura, pois "será sempre o sucesso da Região"

Páginas 8e9

### AASM e a aposta no futuro das novas gerações

Entrega de Diplomas aos finalistas do Curso Técnico de Produção Agropecuária

Página 14

### Agenda 2027

Associação Agrícola de São Miguel e Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada apresentam condições para despolitizar as instituições

Página 15

## Editorial

# 0 ano de 2024 será decisivo para a Agricultura dos Açores

O Ano de 2024 apresenta-se como decisivo para os Açorianos por existirem 3 eleições que serão de grande importância para o futuro de todos, atendendo a que a estabilidade dos governos, por princípio, contribui para que as atividades económicas se desenvolvam adequadamente e assim, promovam a existência duma sociedade mais justa e equilibrada.

A primeira eleição marcada para o próximo dia 4 de fevereiro, será a regional, cabendo aos Açorianos elegerem os seus representantes na Assembleia Legislativa Regional, donde sairá o Governo dos Açores. Este ato eleitoral é naturalmente muito importante para a região, porque as políticas regionais são fundamentais e insubstituíveis, na coesão económico social das nossas ilhas.

As eleições para a Assembleia da República decorrem a 10 de março e resultam da dissolução dum governo da maioria absoluta. As eleições nacionais também são de grande interesse para a região, nomeadamente, no que se refere à solidificação da Autonomia, que muitas vezes, é afetada por correntes centralistas instaladas em Lisboa, que tendem a prejudicar a coesão nacional.

Por fim, as eleições para o Parlamento Europeu, que acontecem de cinco em cinco anos, decorrerão em todos os Estados-Membros, entre 6 a 9 de junho, e constituirão mais uma oportunidade de escolha dos nossos representantes nesta Instituição, que assume cada vez mais um papel central nas políticas adotadas na União Europeia, onde a Política Agrícola Comum é preponderante no fortalecimento da economia regional. Neste caso, aguardamos que os Açores tenham deputados no Parlamento Europeu, que por várias razões, não aconteceu no mandato que terminará, o que foi nefasto para a consolidação do projeto europeu junto dos Açorianos.

Os atos eleitorais mencionados serão marcantes no ano de 2024 e terão consequências nas políticas a implementar na região, nomeadamente, no setor agrícola, onde são precisas medidas capazes de colmatar os grandes problemas existentes, sejam eles, estruturais ou conjunturais.

O setor agrícola necessita de particular atenção pelo poder político porque não é possível que os elevados custos de produção existentes, resultantes da instabilidade dos mercados das matérias primas, da inflação, do aumento do preço dos transportes, da energia, dos combustíveis ou das taxas de juro, não sejam compensados pelas receitas, nomeadamente, na fileira do leite, onde as descidas do preço em 2023 originou perdas de cerca de 30 milhões de euros para a produção.

É fundamental que a abstenção seja cada vez menor pelo que, se apela à participação de todos, nos próximos atos eleitorais, para que daí, possam ser criadas as condições que permitam o fortalecimento do setor agrícola, e no caso da fileira do leite, seja implementado um pacto de regime entre a produção, a indústria, a distribuição e o governo, que permita assegurar um rendimento digno e justo aos produtores de leite.

Jorge Alberto Serpa da Costa Rita



# 2023 foi um ano desafiante em que as descidas do leite representaram uma perda de 30 milhões de euros

>> *Jorge Rita, Presidente da Associação Agrícola de São Miguel, em jeito de balanço aborda as temáticas atuais da lavoura açoriana e faz um ponto da situação do setor agrícola e leiteiro. Em destaque estão os novos desafios que o setor enfrenta, a sua preocupação com o merecido reconhecimento dos laticínios dos Açores, o futuro da produção de leite na região, a transição do setor do leite para a carne e as dificuldades dos jovens agricultores, nos dias de hoje. Nesta entrevista poderá ler a sua análise do ano de 2023 e o que espera para 2024, que arranca com preocupações e incertezas.*

**- Hoje defende-se novas políticas e a entrada de novas tecnologias na agricultura. Preconiza-se mais bem-estar animal. Defende-se um aumento do rendimento do agricultor pela baixa do custo de produção. A indústria pede para se tirar o foco do preço do leite à produção e olhar-se para o binómio mais produção com menos custo. Estes são novos desafios do sector?**

**Jorge Rita** - A pergunta é feita baseada no conceito de algumas pessoas ligadas ao sector agrícola. Todos nós sabemos que há aqui situações de grande importância. Sou de opinião que se devem reduzir áreas que estão no domínio da agro-pecuária para se ter mais florestas. Sou o maior defensor deste princípio. As pastagens que estão em zonas altas já não têm, com as alterações climáticas que temos hoje, condições para termos os animais lá. E esta é também uma questão de bem-estar animal. Isto irá reduzir, substancialmente, algumas das áreas da pecuária. E agora não vejo que, com menos área forrageira, com menos alimentos importados, como é que podemos aumentar a produção. Isso nem sequer o milagre das rosas ou o milagre da multiplicação dos pães.

Eu penso que tem de haver algum sentido de responsabilidade na Região em relação a este tipo de discurso porque se me disserem assim: Nós podemos e

devemos ter as vacas com menos importações de alimentos, até posso perceber. Se calhar, menos rações, menos adubos nas pastagens...podemos perceber esta teoria. Mas esta teoria leva a quê? Leva a que as indústrias que recebem 100 milhões de litros de leite, vão passar a receber 50 a 60 milhões de litros de leite. Isto porque as vacas não vão produzir da mesma forma se as pastagens não forem devidamente adubadas e se as vacas não forem devidamente alimentadas em termos suplementares. Esta é a questão de muita gente que,

às vezes, fala de uma forma e esquece-se da realidade.

Para nós, produtores, fazemos, normalmente, aquilo que as indústrias pedem. Temos o caso da indústria Bel que tem uma exigência enorme em termos de documentação, mas também paga e valoriza - não devidamente no meu ponto de vista. Mas eles têm aqui algo que para nós é do melhor que se fez até hoje no país em matéria de leite. Estou referenciando a Bel derivado ao conceito das 'Vacas Felizes'. O que é lamentável, no meu ponto de vista,

é que a Bel não tenha conseguido valorizar muito mais este produto no mercado. Já existe uma discriminação positiva nos pagamentos, mas aquele leite, com o selo que foi criado e as exigências que são impostas aos agricultores para o produzir - desde a conversa do bem-estar animal, desde todo o trabalho que existe e até hoje já se faz a monitorização em termos de proteção integrada. Nós estamos a ser massacrados em termos de documentos. E agora digo: é verdade que este trabalho está a ser feito, mas também é verdade que este trabalho não é devidamente remunerado.

Quando se quer falar de qualquer produto com muita sustentabilidade, as pessoas quando tiverem produtos que têm garantida a sustentabilidade integrada, têm que saber que o produto que vai para o mercado tem que ser bem pago à produção, neste caso, do leite. Para que, depois, quem ten-

**"Nos próximos tempos, a Agricultura é o sector que melhor se irá adaptar na Região em relação à matéria das emissões de carbono"**

ha que produzir com estas obrigações e com estas exigências, possa cumprir com as regras. Porque, senão, a maior parte da lavoura não tem condições financeiras com as obrigações que são exigidas porque não é ressarçada do preço devido do leite pelo trabalho que desenvolve.

Eu sei que a indústria não gosta de falar no preço do leite e, então, entende que os lavradores é que devem fazer mais milagres do que aqueles que já fazem, que é reduzir nos custos de produção. Estamos plenamente de acordo. Agora, nós desafiamos as indústrias e eles até já deviam ter feito isso, em associação ou individualmente, ter as suas explorações para demonstrar como é que se deve fazer bem feito. Não é dizer aos outros o que devem fazer. Só dizemos sempre à fábrica é que, com o nosso produto de excelência, se crie produtos diferenciados com valor acrescentado, sublinho que estas oscilações e descidas do preço do leite em 2023 representam uma perda de 30 milhões de euros para o setor.

Não nos podemos esquecer do relatório que surgiu no âmbito da PARCA, que reúne a produção, a indústria, a distribuição, os consumidores, e vários organismos do governo a nível nacional e regional. O estudo vem confirmar o que temos referido ao longo do tempo, que existe uma constante degradação do preço de leite pago aos produtores, e isso tem uma consequência: enquanto a produção regista prejuízos, a indús-







## "A tendência é para que exista menos produção, mas sem nunca descuidar a qualidade, já que esta é cada vez melhor"

tria e a distribuição obtêm lucros. Confirma-se assim, que o parente pobre da fileira do leite é sempre a produção e esta é uma constatação que não podemos, nem vamos aceitar. Este princípio tem de ser alterado, porque se isto continuar a ocorrer, só existe um resultado que é a delapidação dum setor económico de grande importância na região, como é o caso do leite. Aguardamos que o resultado deste estudo, proveniente duma entidade independente, seja capaz de alertar a indústria e a distribuição, para a necessidade de ser encontrada uma justa repartição de lucros na fileira do leite. Quanto às políticas do setor e dos custos de produção, obviamente que o grande dilema de qualquer produtor é perceber como é que tem de corrigir as suas despesas. Por isso é que existe um trabalho no campo das organizações, para que os produtores

tenham o emparelhamento dos animais, o bem-estar animal assegurado, e todo o acompanhamento técnico em nutrição vegetal e animal, por isso, fazemos análises dos milhos forrageiros e análises dos solos, mas não podemos controlar as condições climatéricas. Em relação à fileira do leite, é importante que haja um pacto de regime entre a produção, a indústria, a distribuição e o governo, para que o rendimento dos produtores de leite esteja assegurado e assim poderem viver com dignidade, segurança e confiança.

**- A manteiga dos Açores foi registada com registo DOP. Qual a sua importância?**

**J. R.** - Este é o reconhecimento pela União Europeia da qualidade existente nos laticínios dos Açores, e surge dum trabalho que tem sido feito no âmbito do CALL (Centro Açoriano de Leite e Laticínios), onde está o governo, a

produção e a indústria. Este processo da manteiga DOP tem como objetivo alavancar os produtos lácteos regionais, pelo que, estamos satisfeitos com este reconhecimento e que seja, o início da valorização da manteiga, não só na região, como além-fronteiras, porque reúne características muito próprias e diferenciadoras das restantes existentes no mercado.

Este é o caminho certo e que permite afirmar os Açores nos mercados pelo que, aguardamos que a indústria tenha capacidade de aproveitar esta situação e consiga, junto da distribuição, e principalmente, junto dos consumidores ter a capacidade de demonstrar a excelência deste produto.

**- A produção de leite tem descido nos últimos anos. Este ano, a tendência mantém-se?**

**J. R.** - Segue a mesma tendência, atendendo a existir alguma desmotivação, que se baseia mui-

"Estudo no âmbito da PARCA, confirma que existe uma constante degradação do preço de leite pago aos produtores, e isso tem uma consequência: enquanto a produção regista prejuízos que representou uma perda de 30 milhões de euros, a indústria e a distribuição obtêm lucros..."

"O paradigma da carne em São Miguel, infelizmente nunca foi considerado um sector de grande importância na economia da ilha, porém felizmente começa-se a pensar de uma forma diferente e todo o investimento realizado recentemente comprova este facto"

to, na inconstância do preço de leite praticado junto dos produtores, onde prevalecem os baixos valores, têm existido um conjunto de medidas como a redução voluntária da produção de leite e a reconversão de leite para carne, que têm originado uma menor produção de leite nos últimos 2 anos. Na presente campanha, essa tendência irá continuar, em menor escala, mas desde o ano de 2020 e até 2022, existiu uma diminuição de cerca de 50 milhões de litros de leite.

Não podemos produzir por produzir, já que os custos de produção têm subido duma forma transversal nos últimos anos, devido à guerra da Ucrânia e que se iniciou, no período da pandemia. As elevadas taxas de inflação e de juros têm sido um problema acrescido. Este ano já existiram alguns ajustes nalguns dos fatores de produção, mas por exemplo o gasóleo agrícola subiu cerca de 20 cêntimos por litro durante o período das colheitas dos milhos, sabendo que, entretanto, já houveram descidas. Por outro lado, o preço pago aos produtores de leite não tem sido constante, e se praticaram preços interessantes no fim de 2022 e início de 2023, esse foi um período curto e infelizmente, nunca acompanhou não só as subidas que se verificaram no continente e na Europa, mas também, a sua duração, não foi suficiente para colmatar os prejuízos acumulados no setor. A tendência da indústria de ser proativa nas descidas de leite, e de ser reativa nas subidas, continua a ser um handicap ao fortalecimento da fileira. Sem rendimento, não há produtores de leite, por isso, a tendência é para que exista menos produção, mas sem nunca descuidar a qualidade, já que esta é cada vez melhor e vai sempre de encontro às pretensões da indústria. A lavoura responde aos estímulos que permitam melhorar cada vez mais o leite entregue. Resta à indústria potenciar esta qualidade junto da distribuição, com o apoio do governo regional, nomeadamente, através de campanhas de marketing de produtos lácteos duma forma consistente.

**- A CERCA tem desenvolvido um trabalho interessante no âmbito da carne...**

**J. R.** - Em relação à carne, a nível do CERCA e da Federação, temos feito um trabalho acompanhado por várias pessoas, a trabalhar nesta área desde Santa Maria, Terceira, Graciosa e algumas das outras ilhas também. Estamos a fazer o acompanhamento devido, de uma forma integrada e articulada do que queremos em relação à carne para a Região. Temos um centro de estratégia, mas também temos uma estratégia para a carne. E São Miguel vai ter um papel muito importante no aumento e crescimento de produção de carne nos Açores. E até já começaram a ser criadas infraestruturas na Região - e no caso concreto em São Miguel - a demonstrar que o paradigma da carne em São Miguel, que nunca foi considerado um sector de grande importância na economia da ilha, começa a pensar-se de uma forma totalmente diferente.

Sempre se aproveitou a carne ao nível das vacas e do que as vacas produziam. Mas, hoje, estamos muito focados naquilo que é a carne de animais adaptados aos Açores e adaptados à ilha de São Miguel, quer a nível dos seus cruzamentos, quer a nível das raças puras. E São Miguel começa a ter aqui alguma dimensão. Não é por acaso que a Bensaúde e os seus associados fizeram um investimento no centro de processamento de carne. Não é por acaso que começa a haver maiores organizações e a intervenção de muitos dos produtores que foram para a reconversão agregados connosco para crescermos e termos alguma dimensão na área da carne. E é por isso que digo que na carne, tal como aconteceu no leite, tem de haver mais formação, mais especialização transversal desde a produção até à transformação e comercialização. E este é um trabalho que o CERCA está a fazer ao nível da desmancha, quer no tratamento e aproveitamento das peças. Há todo um trabalho que tem de ser feito. >>



# TRIO LIET

FEEDING TECHNOLOGY



**SOLOMIX**  
Alimenta com perfeita precisão

## AGROACRESCENTA

Portaria n.º 108/2023 de 7 de dezembro de 2023

### Objeto:

Regime de apoio ao investimento na modernização das explorações agrícolas e florestais na Região Autónoma dos Açores



### Beneficiários:

Agricultores com exploração agrícola situada no território da Região Autónoma dos Açores

### Despesas elegíveis:

- A aquisição de máquinas e equipamentos necessários ao desenvolvimento da atividade agrícola ou florestal;
- A aquisição, desenvolvimento ou utilização de software;
- Ramais de baixa tensão, desde a rede pública até ao quadro elétrico da exploração;
- Ramais de água, desde a tomada de carga na adutora até à válvula de corte (olho de boi) à entrada da exploração;
- Equipamentos de proteção individual para aplicação de fitofármacos e para utilização na apicultura.



### Pedidos de apoio:

Através de formulário eletrónico disponível em <https://gestpdr.azores.gov.pt>, ou junto dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de ilha.



### Mais informações:



<https://jo.azores.gov.pt/lato/6de955ea-e95b-48e7-abc9-45caa071c493>

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural  
Direção Regional da Agricultura

### EDITAL N.º 1

#### DECLARAÇÃO DE EXISTÊNCIAS DE OVINOS E CAPRINOS

Pedro Hintze Ribeiro, Diretor Regional da Agricultura, nos termos do artigo 10.º do Anexo II ao Decreto-Lei n.º 142/2006, de 27 de julho, faz saber que:

- Durante o mês de janeiro de 2024, os operadores de todas as explorações de ovinos e caprinos são obrigados a declarar os animais detidos, por Marca Oficial de Exploração, referidos ao dia 31 de dezembro de 2023;
- A Declaração de Existências poderá ser efetuada diretamente pelo operador na "Área Reservada do Portal do IFAP" IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. - IFAP, no Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha, ou ainda nas entidades protocoladas com o IFAP (Associação de Agricultores), através da aplicação SNIRA/iDigital (Mod. 657/DGV);
- Os detentores que ainda não possuam registo no SNIRA terão que o fazer previamente, nos locais indicados no ponto anterior;
- Deve, ainda, ser cumprido o estabelecido no "Manual de Registo, Identificação e Movimentação de Pequenos Ruminantes na Região Autónoma dos Açores", o qual poderá solicitar nos Postos de Atendimento do Serviço de Desenvolvimento Agrário da sua ilha;
- A ausência da "Declaração de Existências" determinará a perda do direito de emissão de "Guias de Circulação" para a exploração do detentor em causa;
- A ausência da "Declaração de Existências" de Ovinos e/ou Caprinos constitui uma contraordenação punível com uma coima, cujo montante mínimo é de 100€, nos termos da alínea a) do n.º 6 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 142/2006, de 27 de julho, e as suas alterações;
- Este Edital entra imediatamente em vigor, solicitando-se a todas as autoridades veterinárias, policiais, administrativas e seus agentes que fiscalizem o seu integral e rigoroso cumprimento.

Direção Regional da Agricultura, 14 de dezembro de 2023.

Diretor Regional

Pedro Hintze Ribeiro

# PÖTTINGER

## GADANHEIRAS

MODELOS 262 | 302



GADANHEIRAS NOVADISC



PÖTTINGER





**“O reconhecimento pela UE da qualidade existente nos laticínios dos Açores é o caminho certo e que permite afirmar os Açores nos mercados nacionais e internacionais”**

Todas estas situações foram muito complicadas este ano para o setor. Não posso deixar de mencionar as baixas do preço do leite muito acentuadas, na ordem dos 10 cêntimos em média, aumentando o fosso e o diferencial entre o continente, sem esquecer a falta de mão-de-obra que também é uma situação muito preocupante.

2023 até arrancou bem em certas áreas com o preço do leite a ser pago a preços interessantes, mas rapidamente começou a baixar.

Além disso, as condições climáticas também não têm sido as melhores, tem chovido praticamente todos os dias, o que tem implicações em toda a agricultura.

Apesar disso, este ano, na fruta e nas hortícolas, as coisas felizmente estão equilibradas, mas também existiram condições climáticas adversas, como a tempestade Óscar, que prejudicaram uma série de produções que ainda não foram ressarcidas pela Secretaria Regional da Agricultura.

**- O que podemos esperar neste novo ano no setor agrícola açoriano? Quais as perspetivas para 2024?**

**J. R.** - Espero que 2024 seja naturalmente um ano diferente e melhor do que o anterior, porém existem muitas incertezas para este novo ano, vislumbro um cenário com pouco otimismo devido às consequências das guerras, da inflação e das taxas de juro.

2024 é fundamental para o arranque dos investimentos, temos o quadro comunitário de apoio e o PRR, mas há cenários de incerteza que não são abonatórios para a nossa economia. Apesar disso, no setor da Agricultura, espero que haja reflexão por parte da indústria e da distribuição que são quem fica com a maior fatia de todo o negócio da agricultura e que não se esqueçam de valorizar quem está na produção.

A minha expectativa é que quer o leite, quer a carne possam aumentar o preço para termos algum rendimento com alguma dignidade e espero que em 2024 possamos contar com apoios ao aumento das taxas de juro e para os jovens agricultores para minimizar a brutalidade de segurança social e impostos que pagam.

# “Espero que 2024 seja naturalmente um ano diferente e melhor do que o anterior”

>>

**- O Roteiro da neutralidade Carbónica 2022 defende uma grande redução de CO2 na Agricultura. Aponta como objetivo a existência de 79 mil vacas em 2050, sem reduções no gado de carne e na recria. É possível este objetivo?**

**J. R.** - Sinceramente eu por acaso assisti à apresentação do roteiro e fiquei muito satisfeito por várias razões. No entanto, incomoda-me muito, quando não há possibilidade de debate nem intervenções sobre o tema. Segundo o roteiro, até 2030 já devemos ter uma redução brutal da emissão de metano (CH4) na área da agricultura. E mais satisfeito estou porque o roteiro foi feito no ano da pandemia em que o tráfego marítimo e aéreo era reduzido.

Na prática, o que vai acontecer é que o sector da agricultura, sem fazer nada, os resultados da emissão de carbono nos Açores vão ser reduzidos em comparação com os outros os setores porque há uma retoma da economia, e com isso, mais transportes marítimos e aéreos e, portanto, mais emissões de carbono. E onde é que estão os créditos de carbono que a agricultura promove? Que estão ao nível da floresta, da nossa pastagem, da nossa biodiversi-



dade que tem a ver com a agricultura. Se formos contabilizar estes créditos, penso que o balanço final será positivo. Independentemente do número de vacas que vamos ter nos próximos anos, o sector que melhor se irá adaptar na Região (depois precisamos é de dados certos), tenho a certeza que é a Agricultura que estará,

nos próximos tempos, no melhor patamar possível em relação à matéria das emissões de carbono. Além disso, em 2002 existe um documento que apresentei a Bruxelas onde está escrito que os Açores nunca deviam ter mais de 85 mil vacas. Agora, dizem que até 2050 devemos ter 79 mil vacas. São 6 mil vacas de diferença.

E eu até sou defensor, e isso é sabido, que devemos ter menos vacas e melhores vacas. Há mais de 20 de anos disse que nunca iríamos ultrapassar uma quota de produção na ordem dos 700 milhões e chegamos aos 650. Estes documentos são bíblicos.

**- Que balanço faz a 2023? Foi a pergunta que fizemos a Jorge Rita, que durante todo o ano esteve atento aos fenómenos mais marcantes na nossa Região:**

**J. R.** - Classifico 2023 como um ano de muita complexidade, considero que existiram várias situações anormais que juntas provocaram instabilidade no setor agrícola, entre elas as consequências sociais, económicas e políticas resultantes da pandemia, as guerras entre Rússia e Ucrânia e Israel com o Hamas, portanto há todo um conflito latente de guerras a inflacionar tudo o que está ao nível dos nossos custos de produção, desde a energia aos combustíveis, tudo subiu de uma forma brutal e não conseguem regularizar esta situação. Um outro ponto negativo, é a falta de apoios para se lidar com o aumento dos custos de produção na agricultura, com a agravante do aumento acentuado das taxas de juro e com as implicações que tem em toda a economia.



# Setor necessita de um pacto de regime entre toda a fileira do leite

>> *Presidente da Federação Agrícola dos Açores lançou o repto à indústria, distribuição e poder político, no arranque do IX Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono*



"Quando recebemos uma carta da indústria e sabendo que vai apresentar resultados excelentes no próximo ano, que não seja à custa do suor do trabalho de quem trabalha 365 dias por ano! Não se empurra o problema só para os produtores!"

mos de estar atentos aos jovens para cativá-los para a produção".

Ainda sobre os jovens agricultores, o responsável máximo da lavoura açoriana abordou a tributação fiscal e da segurança social a que estão sujeitos, apelidando-a de "impensável", pedindo por isso ao Governo Regional dos Açores que intervenha para "dar confiança e segurança aos jovens agricultores". Jorge Rita abordou os sobrecustos provocados pela subida das taxas de juro, desafiando o executivo a contribuir para mitigar esse esforço.

Com o setor a sofrer uma reconversão para o setor da carne, o presidente da Federação Agrícola dos Açores reconheceu que os desafios feitos aos matadouros "têm sido cumpridos", o que está a permitir que a produção de carne ganhe dimensão "e isso terá um impacto muito grande na Região".

O trabalho desenvolvido pelo IROA também foi destacado, mas Jorge Rita considerou que não é suficiente, principalmente ao nível dos caminhos agrícolas e abastecimento de água. "É fundamental a manutenção e limpeza dos caminhos existentes, bem como a construção de novos caminhos. Há fundos comunitários para isso", alertou.

A necessidade do executivo regional regularizar os pagamentos aos produtores também foi destacado no discurso, com Jorge Rita a defender, ainda, a liberalização do gásóleo agrícola.

Por último, o presidente da federação não poupou a Ministra da Agricultura, assumindo frontalmente que não vai aceitar "uma discriminação em relação aos Açores", referindo-se, concretamente, aos apoios nacionais que deixaram os produtores açorianos de parte.

"Para que os produtores não passem a pobres, temos de fazer um pacto de regime. Sou o primeiro a dar o passo, espero que a indústria, distribuição e governo o faça". A frase é do presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, na cerimónia de inauguração do IX Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono, que contou com a presença de 150 animais de 45 explorações, um número "acentuado" e que revela a dedicação e o trabalho que os produtores de leite têm feito.

Naquele que é o evento que dá palco à excelência do melhoramento genético feito na Região Autónoma dos Açores, o dirigente associativo fez um raio-x ao setor, o motor da economia regional, passando por toda a cadeia de produção.

"A parte da produção, mesmo não fazendo tudo bem feito, está mais próximo daquilo que os outros fazem e isso está patente na qualidade dos animais que vão estar no concurso. Leio sempre as dicas dos industriais de laticínios sobre o que os produtores devem fazer. Nós fazemos a nossa parte, e os industriais o que têm feito?", questionou Jorge Rita, perante a vasta plateia, onde pontificam os secretários regio-

nais da Agricultura e do Mar e das Pescas, vários diretores regionais e deputados do parlamento açoriano, produtores e presidentes associativos, industriais e representantes da banca.

Recordando os obstáculos que a lavoura tem enfrentado nos últimos anos, desde a pandemia, passando pela inflação e a invasão da Ucrânia, o presidente da Federação Agrícola dos Açores vincou a resiliência dos produtores açorianos perante uma indústria que não reconhece o trabalho de qualidade que é feito.

"Quando recebemos uma carta da indústria e sabendo que vai apresentar resultados excelentes no próximo ano, que não seja à custa do suor do trabalho de quem trabalha 365 dias por ano! Não se empurra o problema só para os produtores! Estamos condenados a trabalhar em conjunto e para termos uma relação saudável, institucionalmente e não só, temos que pensar que todos têm de ganhar na fileira".

Jorge Rita trouxe ao discurso os dados revelados recentemente pela PARCA - Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar, criada em 2011 pela então ministra da Agricultura, Assunção Cristas, em que se comprova que a produção é quem perde mais na fileira do leite.

"O estudo da Parca concluiu que a distribuição - raramente falada pela indústria - ganha sempre, ganha sempre a indústria, perde quase sempre a produção. Não há quem resista a isso", afirmou, deixando no ar a pergunta: "Onde estão as entidades oficiais com capacidade para denunciar o dumping?".

A baixa do preço do litro de leite pago ao produtor também não escapou à intervenção do presidente, sublinhando que "todos estão com dificuldades, mas o problema maior está na produção".

"Concordamos que temos que tornar as nossas explorações mais eficientes e com menos custos. Fala-se agora da agricultura regenerativa. Mas queremos resultados: como é que ganhamos mais dessa forma?", inquiriu.

Sobre o Governo Regional dos Açores, Jorge Rita pediu ao secretário regional da Agricultura para "não se distrair", exigindo que a estratégia regional de exportação seja "repensada, pois temos de ficar com melhor carne e leite na região para o turismo que interessa e que deixa dinheiro na região. Te-







# Governo Regional confirma "prioridade política" para com o setor agrícola

>> José Manuel Bolieiro reafirmou o compromisso político com a lavoura e anunciou novas medidas para a fileira, entre elas, apoios à renovação geracional e ao sobrecusto da subida das taxas de juros

O presidente do Governo Regional dos Açores confirmou que o setor agrícola e agroalimentar é "prioridade política" do seu executivo, tecendo elogios ao trabalho que tem vindo ser desenvolvido em parceria com o presidente da Federação Agrícola dos Açores. José Manuel Bolieiro marcou presença na IX edição do Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono, discursando no sábado, após uma visita aos produtores, acompanhado por Jorge Rita, e pelo secretário regional da Agricultura, António Ventura.

Impossibilitado de poder estar no arranque do certame, por motivos de audiência com o Presidente da República decorrente do chumbo do Plano e Orçamento regional para 2024, o presidente do Governo açoriano fez questão de estar junto dos produtores naquele que é um dos grandes eventos do setor.

E perante uma plateia de produtores e suas respetivas famílias, José Manuel Bolieiro deixou o compromisso de palavra dada. "Não gostaria nesta minha intervenção de ser



interpretado como alguém que vem para a promessa vã e política. Não é este o meu papel, a minha atitude. Não ignoro a situação, mas respeito muito a inteligência e capacidade de avaliação das pessoas que me ouvem aqui e nos Açores inteiros. A realidade é que todas as políticas que desenvolvemos para valorizar e fazer justiça à nossa economia política no agroalimentar são para con-

tinuar. Não vacilo um milímetro numa prioridade política que faça justiça ao agroalimentar", afirmou.

Bolieiro destacou a influência "positiva" do presidente da Federação Agrícola dos Açores na tomada de decisões estratégicas para o setor, sabendo "unir e reunir todos os produtores" do arquipélago.

Entre as medidas que o seu executivo tomou, o governante desta-

**"José Manuel Bolieiro destacou a influência "positiva" do presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita na tomada de decisões estratégicas para o setor, sabendo "unir e reunir todos os produtores" do arquipélago"**

cou o fim dos rateios, uma reivindicação antiga dos produtores e que foi acolhido nesta legislatura. "O fim dos rateios é uma prática realizada, não uma promessa, e há a garantia que assim é para continuar".

Bolieiro abordou ainda um dos graves problemas do setor, nomeadamente a renovação geracional dos produtores, e anunciou que o executivo está disponível para ava-

liar um "apoio direto aos jovens para diminuir" os sobrecustos de pagamento à Segurança Social. "Veremos que tipo de percentagem podemos acertar neste tipo de apoio", afirmou.

Quanto aos sobrecustos provocados pelo aumento das taxas de juro, o presidente do Governo Regional expressou a vontade de trabalhar com a banca para encontrar uma "forma de compensação" aos produtores, castigados com as crescentes taxas de juro, que têm claras implicações no rendimento.

O presidente do executivo regional assinalou que estão em vigor candidaturas para apoio à transição verde, digital e inovação, com uma dotação de 4 milhões de euros, previstos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Com uma taxa de apoio de 80%, o apoio é elegível para a construção de reservatórios de água nas explorações agrícolas, instalação de sistemas automatizados na alimentação animal e na ordenha, aquisição de sensores para a deteção de doenças na horticultura e floricultura, e de drones (veículos não tripulados) para a pulverização de vinhas e campos de milho. O prazo de entrega de candidaturas termina a 26 de janeiro de 2024.

O presidente do executivo açoriano anunciou, ainda, o compromisso de abertura dos três mil direitos de vacas aleitantes, para todas as ilhas, e que será uma realidade "a breve trecho".

Por último, e depois de reconhecer o esforço que os produtores fazem, diariamente, para produzir produtos de excelência, José Manuel Bolieiro recordou o Acordo de Parceria assinado com vários parceiros sociais, a que a Federação Agrícola se associou. Um documento que apresenta "referências claras para o futuro" e reconhece o comprometimento do Governo Regional "com o sucesso deste setor".





# Ninguém pode tirar o foco da agricultura, pois "será sempre o sucesso da Região"

>> *Presidente da Federação Agrícola dos Açores faz um balanço extremamente positivo do IX Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono, que demonstrou a qualidade e força do setor*

Foi uma edição a todos os níveis positiva e ficou marcada pela excelência do que de melhor se faz na agricultura regional. É desta forma que o presidente da Federação Agrícola dos Açores faz o balanço do IX Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono, que contou com mais animais e mais explorações que a edição de 2022.

Para Jorge Rita, o balanço é "positivo a todos os níveis, pela excelência dos animais apresentados, pela adesão de produtores e criadores numa feira de outono que sabemos que é sempre difi-

cil". Para o dirigente, a adesão de produtores e associações de todas as ilhas comprova isso mesmo, pelo que o evento só pode ser classificado como de "extraordinária qualidade", reconhecido por todos, "mesmo os especialistas da matéria", diz o presidente federativo.

"Sinto-me satisfeito por mais uma demonstração inequívoca dos agricultores em continuar a acreditar no trabalho que fazem no dia a dia. E mostram que a parte que compete a eles está feita e bem feita", assinalou.

A presença de muitas famílias de produtores comprova a dedicação que existe no setor, com Jor-

ge Rita a destacar, igualmente, a existência de muita juventude, "apesar de sabermos que há muita dificuldade nos jovens em ingressar neste setor".

O presidente da Federação Agrícola dos Açores aponta o reconhecimento além portas da qualidade do setor agrícola, sublinhando também a forma como as pessoas aderem ao evento. "Fica demonstrado o cuidado pelo bem-estar animal, o trabalho e o tacto que têm com os animais, para que se apresentem na melhor forma possível e com a maior dignidade possível".

O apoio dos patrocinadores tem

uma importância "fundamental na realização deste evento", destacou, bem como a divulgação feita pela comunicação social regional.

"Não deixo de reconhecer o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande e do Governo Regional dos Açores, que contou com a presença do seu presidente, que trouxe maior dignidade ao evento e demonstrou que o executivo acredita neste setor da atividade", assinalou.

Para Jorge Rita, o IX Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono evidenciou que "mesmo com as dificuldades e ameaças que tem, este setor está unido em prol dum



desígnio da Região Autónoma dos Açores, em que o setor agrícola é fundamental na coesão territorial, económica e social, na fixação das pessoas nos meios rurais e no desenvolvimento sustentável".

Afirmando que "não há outro setor de atividade na Região com sucesso se a agricultura não continuar pujante", o dirigente asso-







Vaca Campeã Jovem e Vaca Reserva Campeã  
José Alexandre Braga Pereira



Vaca Campeã Adulta e Vaca Vice Grande Campeã  
Óscar Manuel Cordeiro Ponte



Vaca Campeã Intermédia e Vaca Grande Campeã  
António José Ferreira Pacheco



Melhor Apresentador Jovem  
António Raposo Melo



Melhor Apresentador Adulto  
Ema Couto Ponte

ciativo alerta que todos aqueles que decidem "têm de ter em atenção" a importância que a agricultura tem da Região. "Ninguém tira o foco da agricultura, pois ela será sempre o sucesso da Região".

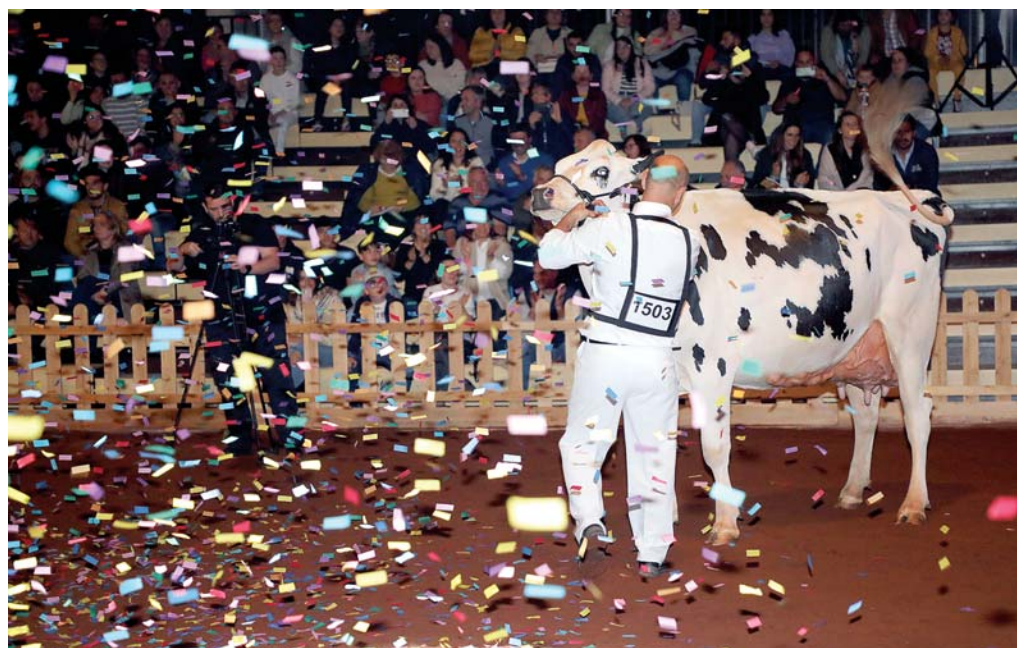
A lavoura açoriana, que produz e transforma produtos em bens transacionáveis, precisa de trabalhar a valorização dos seus pro-

duto, considera Jorge Rita, de forma a associar a qualidade da matéria-prima que é fantástica "à história que nós temos, ao nosso modo de produção, às nossas ilhas e à Marca Açores".

"Todos temos um trabalho pela frente que terá de ser articulado, integrado em prol de um desenvolvimento sustentável, pois a

agricultura tem um peso enorme na economia", afirma.

Para Jorge Rita, os produtores demonstram que sabem fazer bem feito e por isso "espero que os outros também o saibam e potencializem aquilo que está feito na base, que é a matéria-prima, e que a transformem e materializem em produto de valor acrescentado".





# Preços de leite

**Apresentam-se os preços a pagar pelas indústrias e cooperativas aos produtores, a partir de 1 de dezembro de 2023.**

As tabelas abaixo discriminadas refletem o preço do leite em €/1000LT, com as seguintes alterações em 2023:

**Coop. Costa Norte** - Descida no preço base, de 30,00€ em maio; 30,00€ em junho e 20,00€ em dezembro;

Atribuição de bônus sólidos de abril a setembro - matéria gorda acima de 3,7 - 2,50/Kg, matéria proteica acima de 3,2 - 3,50/Kg;

Atribuição de bônus sólidos de outubro a março - matéria gorda acima de 3,7 - 1,50/Kg, matéria proteica acima de 3,2 - 2,50/Kg;

**BEL** - Descida no preço base, de 30,00€ em maio; 30,00€ em junho e 20,00€ em dezembro;

Atribuição de bônus sólidos de abril a setembro - matéria gorda acima de 3,7 - 2,50/Kg, matéria proteica acima de 3,2 - 3,50/Kg;

Atribuição de bônus sólidos de outubro a março - matéria gorda acima de 3,7 - 1,50/Kg, matéria proteica acima de 3,2 - 2,50/Kg;

**Unileite** - Descida no preço base, de 30,00€ em maio; 20,00€ em junho e 20,00€ em novembro;

**Insulac** - Descida no preço base, de 30,00€ em maio; 20,00€ em junho e 20,00€ em novembro;

Os preços estão discriminados para cada indústria e cooperativa da seguinte forma: preço base, décima de gordura, décima de proteína, bônus sólidos bônus de qualidade, bônus de quantidade, bônus de cais e pontuação máxima de 9 pontos.

**Tabela 1**

Preços €/1000LT	Preço Base	Bônus Sólidos	Bônus Qualidade	Bônus de Quantidade	Bônus Cais	Pontuação Máxima 9 Pontos	Leite Refrigerado Tanque do Produtor		
							Recolha na Exploração		Leite Frio Entregue na Fábrica
							24h	48h	
<b>Coop. Costa Norte</b> Décima Gord. 3,00 Décima Prot. 5,00	325,00	<b>abril a setembro</b> Matéria Gorda acima de 3,7 - 2,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 3,50/Kg  <b>outubro a março</b> Matéria Gorda acima de 3,7 - 1,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 2,50/Kg	2,50 ⌘	16,50	Postos 17,50	31,50			
<b>Unileite</b> Décima Gord 3,75 Décima Prot. 5,00	330,00	<b>2,00</b> por décima de gord. + prot. acima de 6,9 (máximo 5 décimas de bônus)	22,00 *		Postos 2,50 Posto Covoada 7,50 Fábrica Arrifes 12,50	29,70	Pastagem 22,45   27,45		
<b>Insulac</b> Décima Gord. 3,75 Décima Prot. 3,75	330,00	<b>3,75/Kg</b> (M. Gorda + M. Proteica acima de 6,9)		250.000 a 500.000Lt 3,00 500.001 a 750.000 6,40 750.001 a 1.000.000 9,80 1.000.001 a 1.250.000 13,20 1.250.001 a 1.500.000 16,60 >1.500.000 20,00	Postos 10,00 Fab. R. Grande 10,00 S.Brás/Burguete 12,50	29,70	22,50	27,50	25,00
<b>Bel</b> Décima Gord. 3,00 Décima Prot. 5,00	325,00	<b>abril a setembro</b> Matéria Gorda acima de 3,7 - 2,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 3,50/Kg  <b>outubro a março</b> Matéria Gorda acima de 3,7 - 1,50/Kg Matéria Proteica acima de 3,2 - 2,50/Kg	2,50 ⌘	<70.000 Lt -10,00 ≥70.000<100.000 0 ≥100.000<150.000 7,00 ≥150.000<300.000 14,00 ≥300.000<500.000 15,00 ≥500.000 16,50	Postos 5,00 Fab. R. Grande 10,00 Fab. Covoada 10,00	31,50	Vacas Felizes 22,50   27,50		27,50
							17,50	22,50	22,50

\* Bônus Qualidade para produtores que têm 8 ou 9 pontos.

⌘ Bonus Qualidade para os produtores com CCS igual ou inferior a 250.000 por ml.

## Bônus do Leite Vacas Felizes da Bel:

Prémio Base Vacas Felizes 10,00€/1000LT - Tanque anexo ordenha 3,00€/1000LT - Silo em trincheira 3,00€/1000LT - Mangedoura coberta 1,50€/1000LT

Bem Estar Animal Protocolo - 2,50€/1000LT; Bem Estar Animal AWA - 5,00€/1000LT;

## Bônus Qualidade da Bel:

### CCS - Contagem Células Somáticas:

<b>BONIFICAÇÕES</b>	Inferior ou igual a 250.000	+ 2,50 Euros por 1000Lt
	Superior a 250.000 e inferior ou igual a 300.000	+ 1,00 Euros por 1000Lt

<b>PENALIZAÇÕES</b>	Superior a 350.000 e inferior ou igual a 400.000	- 10 Euros por 1000Lt
	Superior a 400.000 e inferior ou igual a 500.000	- 65,00 Euros por 1000Lt
	Superior a 500.000	- 95,00 Euros por 1000Lt

### CMT - Contagem Microbiana Total:

<b>PENALIZAÇÕES</b>	Superior a 50.000 e inferior ou igual a 100.000	- 10,00 Euros por 1000Lt
	Superior a 100.000	- 95,00 Euros por 1000Lt

Estas BONIFICAÇÕES e PENALIZAÇÕES são baseadas na média geométrica de 3 meses para a CCS e média geométrica de 2 meses para a CMT.

**Insulac:** Penalização 20,00€/1000LT produtores com 7 ou menos pontos.



## Exemplos

Preço Leite nos Postos de Receção para Gordura 3,7 e Proteína 3,2 - Dezembro 2023

Tabela 2

Preços €/1000LT	Preço Base	Gordura 3,7	Proteína 3,2	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 800.000Lt
<b>Cooperativa Costa Norte</b>	325,00	0,00	0,00	0,00	2,50	16,50	17,50	31,50	393,00	393,00
<b>Unileite</b>	330,00	0,00	0,00	0,00	22,00		2,50	29,70	384,20	384,20
<b>Bel</b>										
Produção 300.000Lt	325,00	0,00	0,00	0,00	2,50	15,00	5,00	31,50	379,00	
Produção 800.000Lt	325,00	0,00	0,00	0,00	2,50	16,50	5,00	31,50		380,50
<b>Insulac</b>										
Produção 300.000Lt	330,00	0,00	0,00	0,00		3,00	10,00	29,70	372,70	
Produção 800.000Lt	330,00	0,00	0,00	0,00		9,80	10,00	29,70		379,50

Na **tabela 2**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** da produção 300.000Lt, pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 800.000Lt, que entregam leite sem refrigeração nos **Postos de Receção** com gordura 3,7 e proteína 3,2 e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.

Preço Leite nos Postos de Receção para Gordura 4,1 e Proteína 3,3 - Dezembro 2023

Tabela 3

Preços €/1000LT	Preço Base	Gordura 4,1	Proteína 3,3	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 800.000Lt
<b>Cooperativa Costa Norte</b>	325,00	12,00	5,00	8,80	2,50	16,50	17,50	31,50	418,80	418,80
<b>Unileite</b>	330,00	15,00	5,00	10,00	22,00		2,50	29,70	414,20	414,20
<b>Insulac</b>										
Produção 300.000Lt	330,00	15,00	3,75	19,31		3,00	10,00	29,70	410,76	
Produção 800.000Lt	330,00	15,00	3,75	19,31		9,80	10,00	29,70		417,56
<b>Bel</b>										
Produção 300.000Lt	325,00	12,00	5,00	8,80	2,50	15,00	5,00	31,50	404,80	
Produção 800.000Lt	325,00	12,00	5,00	8,80	2,50	16,50	5,00	31,50		406,30

Na **tabela 3**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** da produção 300.000Lt, pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 800.000Lt, que entregam leite sem refrigeração nos **Postos de Receção** com gordura 4,1 e proteína 3,3 e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.

Preço Leite nos Cais das Fábricas para Gordura 3,7 e Proteína 3,2 - Dezembro 2023

Tabela 4

Preços €/1000LT	Preço Base	Gordura 3,7	Proteína 3,2	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 800.000Lt
<b>Unileite</b>	330,00	0,00	0,00	0,00	22,00		12,50	29,70	394,20	394,20
<b>Cooperativa Costa Norte</b>	325,00	0,00	0,00	0,00	2,50	16,50	17,50	31,50	393,00	393,00
<b>Bel</b>										
Produção 300.000Lt	325,00	0,00	0,00	0,00	2,50	15,00	10,00	31,50	384,00	
Produção 800.000Lt	325,00	0,00	0,00	0,00	2,50	16,50	10,00	31,50		385,50
<b>Insulac</b>										
Produção 300.000Lt	330,00	0,00	0,00	0,00		3,00	10,00	29,70	372,70	
Produção 800.000Lt	330,00	0,00	0,00	0,00		9,80	10,00	29,70		379,50

Na **tabela 4**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** da produção 300.000Lt, pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 800.000Lt, que entregam leite sem refrigeração no **Cais das Fábricas** com gordura 3,7 e proteína 3,2 e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.

Preço Leite nos Cais das Fábricas para Gordura 4,1 e Proteína 3,3 - Dezembro 2023

Tabela 5

Preços €/1000LT	Preço Base	Gordura 4,1	Proteína 3,3	Bónus Sólidos	Bónus Qualidade	Bónus Quantidade	Bónus Cais	P. Máxima 9 Pontos	Preço Total	
									Produção 300.000Lt	Produção 800.000Lt
<b>Unileite</b>	330,00	15,00	5,00	10,00	22,00		12,50	29,70	424,20	424,20
<b>Cooperativa Costa Norte</b>	325,00	12,00	5,00	8,80	2,50	16,50	17,50	31,50	418,80	418,80
<b>Insulac</b>										
Produção 300.000Lt	330,00	15,00	3,75	19,31		3,00	10,00	29,70	410,76	
Produção 800.000Lt	330,00	15,00	3,75	19,31		9,80	10,00	29,70		417,56
<b>Bel</b>										
Produção 300.000Lt	325,00	12,00	5,00	8,80	2,50	15,00	10,00	31,50	409,80	
Produção 800.000Lt	325,00	12,00	5,00	8,80	2,50	16,50	10,00	31,50		411,30

Na **tabela 5**, é feita a demonstração dos **preços do leite ordenados** pelo **preço total** da produção 300.000Lt, pago pelas indústrias e cooperativas a dois produtores com uma produção anual de 300.000Lt, e 800.000Lt, que entregam leite sem refrigeração no **Cais das Fábricas** com gordura 4,1 e proteína 3,3 e conseguem atingir 9 pontos e a pontuação máxima do bónus de qualidade.





Fotografias São Miguel



# Formação "Uso racional de Antibióticos"

A Organização Mundial de Saúde considera a resistência aos antimicrobianos uma das maiores ameaças à saúde pública global e ao desenvolvimento sustentável das sociedades.

A ação responsável dos produtores agropecuários é fundamental nesta luta, numa abordagem preventiva integrada com os médicos veterinários.

Neste sentido, a Associação Agrícola de São Miguel, em parceria com o Conselho Regional dos Açores da Ordem dos Médicos Veterinários, promoveu ações de formação sobre a utilização sustentável de produtos antimicrobianos.

Estas formações, uma destinada a médicos veterinários, intitulada de "Utilização responsável de antibióticos em bovinos", decorreu em São Miguel, no Parque de Exposições em Santana, no dia 9 e 10 de outubro, na ilha Terceira no dia 11 e 12 de outubro na sala de formação do Serviço de Desenvolvimento Agrário da ilha Ter-

ceira. Na ilha Graciosa, a formação intitulada de "Prevenção dos problemas mais frequentes em vacarias leiteiras" foi destinada a produtores pecuários, e decorreu nos dias 13 e 14 de outubro, na Biblioteca Municipal de Santa Cruz da Graciosa e em explorações leiteiras.

O Professor Doutor Ricardo Bexiga, Médico Veterinário, da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, foi o responsável por ministrar a formação, tendo o foco a promoção do uso racional de antibióticos e o recurso a métodos adequados de biossegurança que evitem o seu uso e assim contribuir para minimizar o problema das resistências aos antimicrobianos.

A Associação Agrícola de São Miguel considera que no atual contexto de exigências produtivas, é fundamental a formação dos vários agentes da cadeia de produção assim como uma atuação interligada e global dos vários agentes do sector.

HENRIQUE LOURENÇO  
ENG. ZOOTÉCNICO



Fotografia Graciosa



Fotografias Terceira





# A limitação da utilização de produtos com cloro na produção leiteira



Pilar Bretanha



Povoação

A produção leiteira, parte essencial da produção alimentar global, enfrenta um novo desafio devido à crescente limitação da utilização de produtos à base de cloro, motivado por reguladores e pela própria indústria que têm expressado preocupações crescentes sobre os impactos negativos do cloro no meio ambiente e na saúde humana. O uso excessivo de produtos à base de cloro na produção leiteira tem sido associado ao aparecimento de resíduos indesejáveis com a formação de subprodutos prejudiciais, entre eles, os cloratos. A limitação ou mesmo a proibição visa mitigar esses impactos, promovendo práticas mais seguras e sustentáveis.

Os cloratos, formados após o contacto do cloro com o leite, podem assim ser encontrados no mesmo após o uso de desinfetantes à base de cloro para higienização e desinfeção de salas e sistemas de processamento. Tal como com muitos outros produtos químicos, estes resíduos precisam de ser minimizados para evitar qualquer risco para a saúde humana. Um dos produtos mais suscetíveis de apresentar níveis elevados de cloratos, é o leite em pó, que após o processo de secagem tendem a concentrar-se no mesmo, o que torna os bebés um grupo de risco para exposição a estes resíduos.

A transição para práticas menos



Ponta Garça

dependentes de cloro exige educação e capacitação de todos os intervenientes. Compreender as razões por trás da limitação do cloro e aprender a implementar eficazmente novas práticas de desinfeção é essencial para garantir uma transição suave e bem-sucedida.

Atualmente já muitas indústrias trabalham sem a utilização de produtos com cloro, obtendo resultados positivos, estando já no

mercado alternativas para uma transição sem grandes percalços.

No entanto a realidade açoreana apresenta alguns constrangimentos, como as muitas explorações que não têm a possibilidade de utilização regular de água quente, ou a dificuldade de higienizar corretamente os tanques de leite utilizados para o transporte, fatores que implicam um olhar mais cuidadoso.

Entre as primeiras medidas para limitar o aparecimento destes resíduos, está a utilização correta do hipoclorito de sódio tendo em conta uma concentração adequada e um enxaguamento abundante. No entanto, a eliminação da utilização de hipoclorito de sódio, não é uma tarefa complicada, pois estão disponíveis no mercado alternativas de qualidade, como o ácido peracético, que será muito

certamente a melhor opção nos dias de hoje.

No que respeita aos detergentes, a transição para detergentes não clorados deve ser feita em estreita colaboração entre técnicos e produtores, de modo a identificar o protocolo que melhor se adequa a cada realidade. Estes produtos, de concentrações mais elevadas, vão implicar naturalmente um custo médio de utilização mais elevado, quer por via do produto em si, como a utilização de água quente com temperaturas mais elevadas ou por exigirem um maior consumo de água nas lavagens.

Como conclusão, a limitação da utilização de cloro no setor do leite representa um ponto de viragem crucial em direção a práticas mais sustentáveis e seguras, muito embora os desafios sejam evidentes, a indústria tem a oportunidade de liderar inovações e adotar métodos de produção que garantam a qualidade dos produtos lácteos, ao mesmo tempo que preservam o meio ambiente e a saúde pública. A colaboração entre os diversos intervenientes e o compromisso com a mudança são essenciais para enfrentar com sucesso os desafios desta limitação.

DR.º JOÃO PEREIRA  
NOVADAN

## Ficha Técnica

### Propriedade

Cooperativa União Agrícola, CRL  
Recinto da Feira, Campo de Santana  
Site: <http://www.aasm-cua.com.pt>

Telf: 296 490 000

Director: Eng.º Nuno Sousa

Gráfica: Ega - Empresa Gráfica

Açoreana, Lda

Tragem desta edição: 3200 exemplares

**Cooperativa União Agrícola, CRL**  
**Recinto da Feira Campo de Santana**  
**Telf: 296 490 000**



# AASM e a aposta no futuro das novas gerações

## Entrega de Diplomas aos finalistas do Curso Técnico de Produção Agropecuária

**I**ntegrado na cerimónia de entrega de prémios do IX Concurso Micaelense de Outono Holstein Frísia, que decorreu no passado dia 3 de dezembro de 2023, realizou-se a entrega de Diplomas aos finalistas do curso Técnico de Produção Agropecuária.

A conclusão do curso de formação profissional, nível 4, realizado no triénio

2020-2023, permitiu a estes jovens finalistas adquirirem dupla certificação, ou seja, a equivalência ao 12.º ano e a sua certificação na área de produção agropecuária.

Esta formação decorreu da parceria entre A Ponte Norte - Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CRL, a Câmara Municipal da Ribeira

Grande e a Associação Agrícola de São Miguel, permitindo aos formandos o acesso a aulas práticas da atividade agrícola e/ou pecuária, a formações mais teóricas ministradas pelos seus profissionais e à Formação em Contexto de Trabalho.

A Associação Agrícola de São Miguel considera que a existência destas formações e destas parcerias é uma mais-va-

lia para os formandos pelo sentido prático da formação, adaptada ao contexto real de trabalho, assim como para as empresas agrícolas, melhorando as competências da mão de obra ou dos futuros empresários.

**HENRIQUE LOURENÇO**  
ENG. ZOOTÉCNICO



Filipe Duarte Arruda Melo (Representante)



Francisco Pimentel Ponte



Hugo de Melo Medeiros



João Manuel Gaspar Couto



Lucas Correia Lindo



Mateus Pereira Borges



Milton Filipe Cabral Catunto



Paulo Henrique Melo Dias



Rodrigo Costa Melo (Representante)



## SESSÕES DE ACOMPANHAMENTO OU ORIENTAÇÃO (COACHING)



### ✓ APOIOS A CONCEDER

Sessões de acompanhamento ou orientação ('coaching'), de acordo com as principais necessidades das explorações em matéria de competitividade, transição verde, na qual se inclui a utilização sustentável dos recursos naturais, transição digital, transição energética, sanidade vegetal e animal e bem-estar animal, em todos os setores de atividade relacionados com a produção agrícola primária;

### ✓ DESPESAS ELEGÍVEIS

É atribuído um apoio financeiro no montante de 375,00 € (trezentos e setenta e cinco euros) por cada sessão de acompanhamento ou orientação (Coaching) organizada;

### ✓ CANDIDATURAS

As candidaturas são apresentadas no âmbito de avisos de abertura de concurso e são submetidas através de formulário eletrónico disponível no sítio da Internet a indicar no respetivo aviso.



## PRR

### AVISO DE ABERTURA DE CONCURSO

Aviso N.º 13/C05-i05-RAA/2023

Investimento C05-i05-RAA - Relançamento Económico da Agricultura Açoriana  
Medida C05-i05-RAA-m01 - Apoios diretos à recuperação e resiliência das empresas

Medida C05-i05-RAA-m01\_Ação m01.b - Regimes de apoio à inovação de produtos e processos de produção e organização, à transição verde e à transição digital, destinados à reestruturação das explorações agrícolas

### BENEFICIÁRIOS

- ✓ Podem beneficiar do apoio previsto no DRR 3/2023/A, na sua atual redação, as pessoas, singulares ou coletivas, que se dediquem à produção agrícola primária

### APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

- ✓ O prazo decorre de 27/11/2023 a 26/01/2024
- ✓ As candidaturas deverão ser submetidas através de formulário eletrónico disponível em <https://gestpdr.azores.gov.pt/>

# Agenda 2027

## Associação Agrícola de São Miguel e Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada apresentam condições para despolitizar as instituições



### DESAFIOS ECONÓMICOS DOS AÇORES A PARTIR DE 2024

#### Considerandos:

- Os Açores, e Portugal também, têm trilhado um caminho de divergência económica, avaliada pelo PIB/capita, em comparação com a EU, pese embora a política Europeia de coesão de que temos beneficiado;
- Os Açores têm evidenciado uma divergência económica face ao resto do país nos últimos anos;
- Vários indicadores socioeconómicos de educação e de pobreza são manifestamente desfavoráveis nos Açores;
- Vamos entrar no período de aceleração da execução do PRR e do PO2030;
- A situação política é agora incerta devendo apenas clarificar-se até ao final do primeiro trimestre de 2024;
- Estaremos confrontados, com elevada probabilidade, com maior incerteza política nos próximos anos, quer a nível nacional quer a nível regional;
- A sociedade e a economia não podem ficar prejudicadas com a instabilidade política porque são muitos os desafios fundamentais para o nosso crescimento, para a sociedade e para um futuro mais perto dos valores médios de rendimento da Europa onde estamos integrados;
- Os processos de reajustamento político não têm de ser sinónimo de disrupção do funcionamento das instituições fundamentais do nosso sistema económico e social.

#### Objetivos a ter em conta:

- Um crescimento económico global mais sustentável assente sobretudo no crescimento dos setores transacionáveis exportadores;
- Mais crescimento do valor acrescentado incorporado nas exportações tradicionais de bens e serviços;
- A estabilidade dos contextos de trabalho para as empresas em todos os setores de atividade económica;
- A necessidade de configurar instituições capazes de alavancar o funcionamento resiliente da economia e da sociedade;
- Assegurar a boa execução dos programas de coesão europeia e PO2030;
- Criar uma base mais sólida para o sucesso das políticas sociais compreendendo a educação, a saúde e a pobreza;

#### Prioridades a realçar:

- Implementar políticas inclusivas e não políticas extrativas/usurpadoras no sentido em que usam os termos Acemoglu e Robinson;
- Criar instituições robustas, focadas no objeti-

vo final que devem prosseguir e não no interesse de grupos específicos como, por exemplo, os partidos;

- Priorizar o robustecimento de instituições como:
- Níveis elevados da administração pública que precisam funcionar em contínuo, mesmo quando o contexto político está em mudança, no sentido de as despolitizar permitindo o seu bom funcionamento seja qual for o contexto político;

- Instituições de apoio ao desenvolvimento das exportações de bens e de serviços (Expls. AICEP vs. nenhum equivalente nos Açores, Visit Azores vs. equivalente Turismo de Portugal, IAPMEI vs. Nenhum equivalente nos Açores, etc.);

- Instituições de acompanhamento da competitividade das fileiras produtivas fundamentais dos Açores (Expls: Fileira agroindustrial; fileira da pesca; fileira do turismo; fileira do mar).
- Resguardar a economia da turbulência política;
- Reeditar um Acordo de Parceria com os parceiros sociais para uma agenda de políticas estáveis e previsíveis a médio prazo como:
  - Redução do peso da dívida no PIB;
  - Eliminação total dos pagamentos em atraso;
  - Manutenção do diferencial fiscal no máximo permitido na LFRA;
  - Não criação de novos impostos e taxas;
  - Assegurar o acréscimo regional de no máximo 5% ao valor da retribuição mínima mensal garantida que vier a ser fixada;
  - Acelerar os investimentos nas infraestruturas portuárias, aeroportuárias e de visitação turística, com vista à sua capacitação para os fluxos esperados de passageiros, de mercadorias e de visitantes;
  - Assegurar um novo modelo de transportes marítimos que despenalize os utentes privados e faça reduzir o excessivo custo destes serviços para o utente;
  - Criar um modelo de captação e fixação de novas rotas aéreas, para combater a sazonalidade;
  - Criar um sistema de capitalização efetivo para todo o tecido empresarial regional;
  - Valorizar e aumentar as qualificações dos açorianos e promover a formação contínua dos trabalhadores em todos os setores de atividade;
  - Manter a "Tarifa Açores", fundamental para impulsionar o turismo interno e para, por essa via, fomentar a economia regional e a coesão económica e social do Arquipélago;
  - Regularizar e operacionalizar o estatuto dos benefícios fiscais em sede de IRC, incluindo: i) regulamentação das deduções à coleta por lucros reinvestidos, já previsto nos DLRs de aprovação do ORAA; ii) simplificação e melhoria do Estatuto dos Benefícios Fiscais em Regime Contratual.
  - Promover a competitividade das empresas açorianas, desburocratizando processos, agilizando respostas, reforçando a resiliência do tecido empresarial regional e potenciando a valorização salarial efetiva.
  - Assegurar a execução célere e desburocratizada do PO2030 e do PRR.
  - Assumir um pacto de regime para que não se traga mais disfuncionalidade a um regime que tenderá a estar mais vulnerável às novas idiossincrasias da democracia com prejuízo para a economia, para a sociedade e para o nosso posicionamento nos indicadores de desenvolvimento.



# Associação Agrícola de São Miguel recebe voto de louvor da Assembleia Legislativa da Madeira

>> A Assembleia Legislativa da Madeira aprovou um voto de louvor à solidariedade manifestada pela Associação Agrícola São Miguel, à Casa da Madeira nos Açores e ao Grupo Sousa pelo apoio prestado aos criadores de gado madeirenses, através de entrega de fardos de palha para alimentar os animais, depois dos incêndios que destruíram grande parte das áreas de cultivo, deixando o gado sem alimento

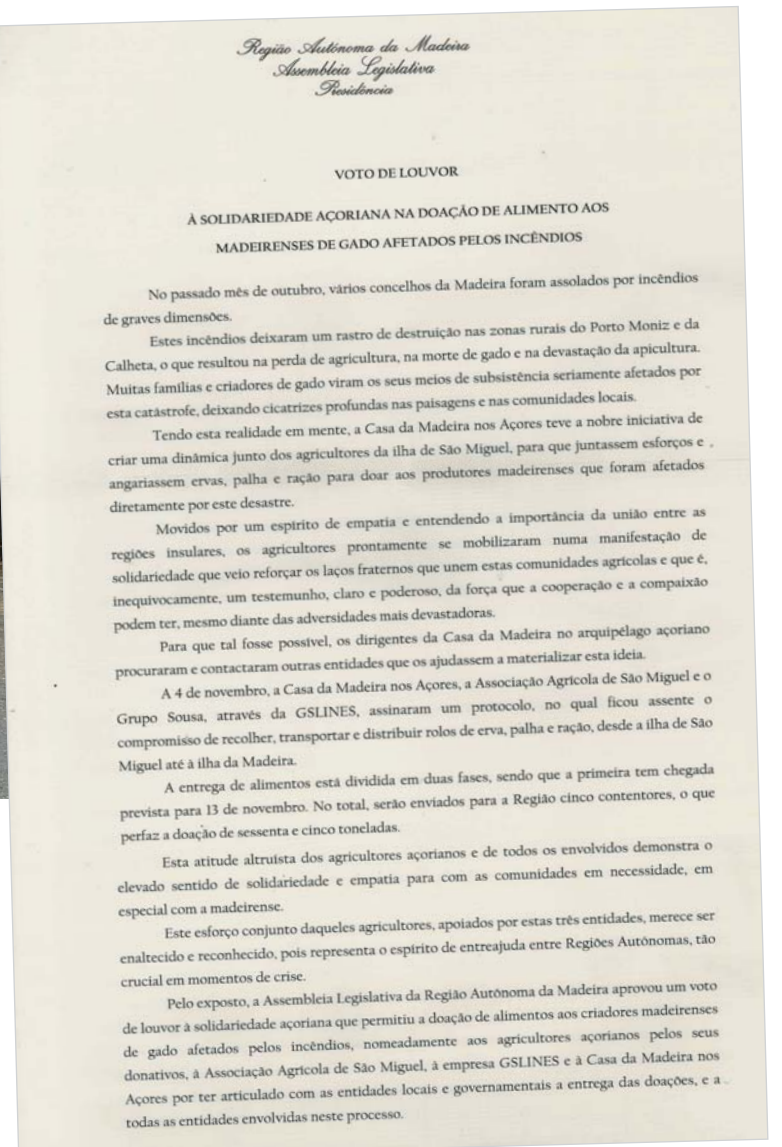


No passado mês de outubro, vários produtores de gado foram afetados pelos incêndios ocorridos na ilha da Madeira. Sensibilizados pela causa, a Casa da Madeira juntou-se à Associação Agrícola de São Miguel e ao Grupo Sousa e enviaram contentores com rolos de erva para a ilha da Madeira, o

que possibilitou alimentar aproximadamente 1100 cabeças de gado que necessitavam de apoio. Gratos pelo gesto de solidariedade dos açorianos, a Assembleia Legislativa da Madeira aprovou um voto de louvor à solidariedade manifestada pela Associação Agrícola São Miguel, à Casa da Madeira nos Açores e ao Grupo Sousa pelo

apoio prestado aos produtores de carne afetados.

A Associação Agrícola de São Miguel decidiu apoiar esta causa prontamente, e contou com o auxílio de vários produtores micalenses, o que resultou numa demonstração inequívoca da solidariedade dos agricultores açorianos para com os agricultores da Madeira.



**ALTO NÍVEL DE QUALIDADE E EXPERIÊNCIA**  
SOLUÇÕES PARA O SEU TRATOR E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

**MAXAM**

**RAÇÕES SANTANA**  
A NUTRIÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA